



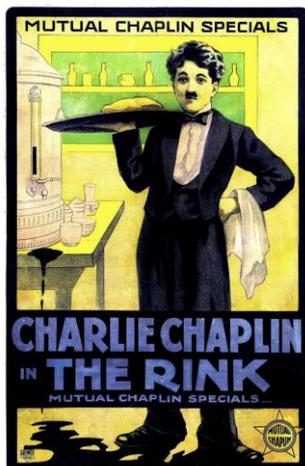
CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

**Cinemateca Júnior**

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

## THE RINK | Charlot Patinador (1916)

*Um filme de Charles Chaplin*

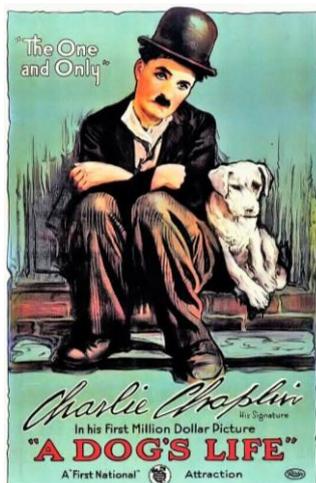


**Realização:** Charles Chaplin / **Argumento:** Vincent Bryan, Charles Chaplin, Maverick Terrell / **Fotografia:** William C. Foster, Roland Totheroh / **Interpretação:** Charles Chaplin (*o criado de restaurante patinador*), Edna Purviance (*a rapariga*), James T. Kelley (*o pai da rapariga*), Eric Campbell (*o sr. Stout*), Henry Bergman (*a sr.ª Stout*), Albert Austin (*o cozinheiro*), Charlotte Mineau (*a amiga da rapariga*).

**Produção:** Lone Star Mutual / **Produtor:** Henry P. Caulfield, Charles Chaplin / **Cópia:** digital / **Duração:** 25 minutos / **Estreia:** 4 de dezembro de 1916.

## A DOG'S LIFE | Uma Vida de Cão (1918)

*Um filme de Charles Chaplin*



**Realização e Argumento:** Charles Chaplin / **Fotografia:** Roland Totheroh / **Assistente de Fotografia:** Jack Wilson / **Assistente de Realização:** Charles Riesner / **Cenários:** Charles D. Hall / **Interpretação:** Charles Chaplin (*o vagabundo*), Edna Purviance (*a cantora*), Tom Wilson (*polícia*), Sidney Chaplin (*vendedor de salsichas*), Albert Austin (*ladrão*), Brownie, o cão (*Scraps*), Henry Bergman, Chuck Reisner.

**Produção:** Chaplin – First National / **Produtor:** Charles Chaplin / **Cópia:** digital / **Duração:** 34 minutos / **Estreia:** 14 de abril de 1918; estreia em Portugal: 21 de abril de 1926.

Charles Chaplin começou a fazer cinema no ano de 1913. Nessa altura tinha apenas vinte e quatro anos de idade, mas desde a infância conhecia bem o mundo do espetáculo. Tanto o pai como a mãe trabalhavam, em Londres, no *music-hall*, um tipo de espetáculo muito popular na época, composto de números de música, canções, dança e teatro (entre outros), que se sucediam no palco enquanto os espectadores, sentados à mesa, comiam, bebiam e fumavam à vontade. O pai era músico, cantor e ator cómico, a mãe era cantora e dançarina, e desde criança Chaplin pisou o palco, ajudando ocasionalmente o número da mãe e depois como parte de um grupo infantil de canções e danças populares.

Desde criança conheceu também o mundo da pobreza, da doença e dificuldades de todos os tipos. O pai sofria de alcoolismo e afastou-se da família muito cedo. A mãe passou por longos períodos de doença mental em que teve de ser internada no hospital. Charles e o irmão mais velho, Sidney, viveram em abrigos públicos para crianças e chegaram a viver na rua enquanto sobreviviam de

trabalhos irregulares ou dançando nas ruas a troco de algumas moedas. Estas experiências marcaram indelevelmente Chaplin e inspiraram muitas das histórias que contou mais tarde nos seus filmes.

Em 1907, finalmente, Chaplin conseguiu ser contratado pela companhia de Fred Karno, um dos maiores empresários do *music-hall* londrino. Aí pôde praticar a sua arte de ator cómico e, na segunda digressão do espetáculo da companhia pelos Estados Unidos, Chaplin deu nas vistas e acabou contratado para trabalhar como ator cómico numa companhia de cinema, a Keystone Film Co. No período de um ano em que trabalhou para esta companhia, Chaplin fez o incrível número de 35 filmes, primeiro como ator e depois também como realizador. Quase um filme por semana!

Eram filmes curtos, com 10 a 20 minutos, e feitos, naturalmente, a toda a pressa, com uma história simples, a partir da qual os atores improvisavam sucessivos *gags* (ou números cómicos). Sendo filmes mudos, os atores usavam sobretudo o corpo e os objetos à sua volta, de uma forma exagerada, incluindo quedas, lutas, partidas, perseguições, comida atirada à cara e outras trapalhices, por vezes violentas, mas que sabemos que são apenas “para rir”, como depois encontraremos em desenhos animados como os do Tom e Jerry. A este tipo de filmes chamou-se comédias *slapstick* (*slapstick* era o nome de um objeto que se usava para criar o som das pancadas fingidas dos atores no teatro cómico).

Quando fez o primeiro filme que vamos ver hoje, THE RINK, ou “Charlot Patinador”, Chaplin trabalhava no cinema há pouco mais de dois anos, mas já tinha passado por três companhias produtoras e feito mais de 50 filmes. Depois de um período de adaptação a esta forma de fazer comédia, muito diferente da forma como trabalhara no teatro, era já a estrela mais popular do cinema cómico, tanto nos Estados Unidos como em muitas outras partes do mundo.

Charlot serve à mesa num restaurante e causa toda a espécie de confusão, tanto aí como no rinque de patinagem que frequenta na pausa do almoço, a maior parte das vezes com a melhor das intenções. Este filme, que ainda nos faz rir muitas vezes por causa das trapalhices típicas da comédia *slapstick*, já é muito diferente dos primeiros filmes de Chaplin. A ação é mais lenta e planeada ao pormenor e muitas cenas são autênticas coreografias – como a “dança” de Charlot agitando o batido ou as cenas de patinagem, que ficaram famosas. Chaplin era um excelente patinador, desde os tempos dos palcos de teatro.

O filme seguinte, A DOG'S LIFE ou “Uma Vida de Cão”, é um marco na obra de Chaplin, por muitos considerado a sua primeira obra-prima. Devido à sua popularidade, tinha acabado de conseguir negociar um contrato com uma nova companhia produtora que lhe deu pela primeira vez o controlo do tempo e dos meios para fazer filmes como verdadeiramente queria. E Chaplin consegue combinar no mesmo filme os *gags* cómicos de sempre, com uma história que fala, de forma crua mas cheia de compaixão, de aspetos da vida nada divertidos: a pobreza, a fome, o desemprego e o crime. Charlot, o vagabundo, rouba comida para sobreviver, não consegue emprego e tem constantemente de fugir da polícia – enfim, uma vida muito semelhante à do cão vadio que adota, o delicioso Scraps (que se revela ser afinal uma cadela!) Pelo meio, apaixona-se pela cantora que a todos arranca lágrimas e todos ficam juntos, num improvável e raro final feliz.

Quase todos os filmes que Chaplin fará depois, incluindo as suas mais conhecidas longas-metragens, combinam estes dois géneros aparentemente opostos, a comédia e o drama, de uma forma nova e que é uma das grandes características do seu cinema. Nas palavras de Chaplin, que escreveu muito sobre a sua vida e os seus filmes, “para rir verdadeiramente, temos que ser capazes de pegar na nossa dor e brincar com ela”!